

Projetos sociais percorrem o DF para doar ração e casinhas com material reciclável para cachorros e gatos em situação de rua. A ideia é levar um pouco de conforto aos animais que dormem ao relento

» PEDRO MARRA

Com o inverno mais próximo, os cachorros e gatos em situação de rua também sentem na pele os efeitos da frente fria. A Confederação Brasileira de Proteção Animal (CBPA) estima que mais de 1 milhão de animais estão ao relento nas ruas do DF. O número tem como base cálculo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para aliviar as condições desses animais nessa época do ano, alguns projetos sociais atuam nas ruas como os melhores amigos dos pets.

Especialistas dizem que o abandono pode resultar em animais vulneráveis e suscetíveis a doenças e enfermidades. Com o inverno próximo, a situação se agrava com a queda nas temperaturas, como ocorreu ontem, no Gama, onde foram registrados 9,2°C, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) (Leia abaixo).

Uma das iniciativas é a Aqueça Corações nas Ruas (ACR), que há cinco anos doa comida e roupas a pessoas vulneráveis e também trata com ração cães e gatos abandonados. Organizada pelas amigas Lívia Almeida, 28, e Bárbara Barros, 29, presidente e vice, respectivamente, a entidade recebe apoio mensal de aproximadamente 35 voluntários e de outros 40 apoiadores que ajudam nas divulgações, doações e auxílios de material reciclável para as ações de toda segunda-feira à noite, no Gama.

Lívia explica que quando vão fazer as doações, os cachorros estão acompanhados dos tutores, pessoas em situação de rua. "Sempre que temos condições, levamos rações e água para a semana. Levamos remédios se estiverem precisando, cobertores e lençóis para os animais. Assim vamos tentando sempre fazer algo para que fiquem bem", conta a presidente do ACR.

Durante os encontros noturnos, são entregues marmitas de jantar para as pessoas e rações para os cachorros. "Nas campanhas de agasalho, pedimos lençóis, cobertores e roupas de frio. Fazemos todo o possível para cuidar e melhorar, nem que seja um pouco, a vivência deles pelas ruas da nossa cidade", afirma Lívia.

Maria Jerusalém Soares Gomes, 59, é tutora das vira-latas Mel e Pitucha. A primeira foi adotada quando, durante uma festa em uma chácara de Samambaia Norte, ninguém queria o animal. No último sábado, a dona do lar, ao ver a Pitucha escapar de um atropelamento, não teve dúvidas e a levou para casa. As duas cadelas estavam com diarreia e foram atendidas em um hospital veterinário da região. A mais nova trata uma dermatite.

Apesar dos altos custos, Maria fica com o coração mole ao se lembrar da infância rodeada de animais, em Novo Santo Antônio, no interior do Piauí. "Adoto porque fico com dó dos animais, mas tenho consciência de cuidar dentro das minhas condições financeiras", conclui.

Melhores amigos dos pets de rua

Arquivo pessoal



Projeto ACR doa comida a pessoas e ração a animais em situação de rua no Gama

Arquivo pessoal



Jéssica Albuquerque faz casinhas com materiais recicláveis

Arquivo pessoal



Doguinho come ração em vasilhame feito de descartável

Mariana Lins/Esp. CB/ D.A. Press



A veterinária Micaela, com Maria Jerusalém, tutora da Mel e da Pitucha

Como ajudar

Recicla Pet

- » Cobertores, potes e ração
- » Caixinhas de leite limpas e secas
- » Sacos de ração limpos
- » Pistola de cola quente e bastões (grosso)
- » Fitas durex
- » Arame recozido, tesoura e alicate
- » Pix para doação e telefone para contato: (61) 98587-9501

Aqueça Corações nas Ruas (ACR)

- » Cobertores, agasalhos
- » Ração
- » Contato para doações: (61) 99983-8623

Denúncias de maus-tratos

- » Delegacia Especial de Proteção ao Meio Ambiente e a Ordem Urbanística (Dema)

- » Telefone 197 da Polícia Civil do DF (PCDF)

- » WhatsApp: (61) 98626-1197

- » E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br

- » Site: www.sema.df.gov.br/denuncias-de-maus-tratos

Diretoria de Vigilância Ambiental (Zoonoses)

- » Contato: (61) 2017-1342
- » E-mail: zoonosesdf@gmail.com

Casinha reciclável

Outra forma de minimizar as más condições de vida dos pets de rua é doar rações e material reciclável para confeccionar casinhas e vasilhas para alimentar os animais. Esse trabalho é feito pelo Recicla Pet no Gama e em outras regiões do DF desde 2019, ano no qual a advogada Jéssica Fernandes de Albuquerque, 29, teve a ideia de produzir as casinhas com papelão e outros mais resistentes, como sacos de ração para cobrir o lar dos bichos.

Ela conta que desde o início do projeto, a entidade ajudou cerca de 300 cães e gatos com castrações e divulgação em feiras de adoção. Além disso, uma vez por mês, ela ensina voluntários a confeccionar as casinhas com materiais recicláveis. "Eu e minha amiga víamos os animais na rua, encolhidos com frio, aí decidimos fazer as casinhas", recorda Jéssica.

Durante o frio, a imunidade dos animais em situação de rua cai e, com o agravante da alimentação ruim, os bichinhos ficam mais expostos a doenças, como gastroenterite e hipotermia. É o que afirma a veterinária Micaela Albuquerque Milhomem, 29, que recebe uma média de três destes animais no hospital veterinário onde trabalha, em Samambaia Sul. "A maioria deles está desnutrido e corre o risco de ter viroses, que são transmitidas entre eles, se torna um problema de saúde pública para as pessoas, pois muitos têm leptospirose e eliminam parasitas através das fezes, contaminando as cidades", contextualiza.

Segundo Micaela, esses animais costumam ter medo e se tornam agressivos como forma de defesa. "Normalmente sofrem maus-tratos, porque as pessoas passam e chutam eles. Com a adoção, conseguimos dar carinho e fazer uma readaptação para eles viverem bem com o ser humano", avalia.

A presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, Carolina Mourão preocupa-se com a multiplicação de parasitas, porque esses pets sofrem com pulgas, carrapatos e vermes. "Os carrapatos são considerados parasitas dentro de parasitas, nocivos aos seres humanos, produtores de zoonoses e que, no fim das contas, impactam no Serviço Único de Saúde (SUS)", analisa.

Carolina acredita que uma das saídas para melhorar a situação é fazer um plano de castração dos animais vulneráveis, pois há um problema de saúde pública, compartilhado entre a Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e Instituto Brasília Ambiental (Ibram). "Ninguém sabe onde eles estão sendo castrados de forma contínua. Se tiver, é pouca castração para a quantidade de animais abandonados se multiplicando no DF", finaliza.

A Secretaria de Saúde (SES) informa que não possui a competência de recolher animais abandonados. A Gerência de Controle de Zoonoses realiza esse trabalho com cães e gatos que possam oferecer risco à saúde da população, como disseminação de doenças. "Os animais com possíveis vínculos zoonóticos que chegam até o canil da Zoonoses passam por exames de leishmaniose e raiva e, se não for constatada a doença, o animal fica apto para a adoção", explica a pasta.

DF registra dia mais frio do ano

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Prepara que o frio do inverno brasileiro está cada vez mais próximo. A estação inicia amanhã, mas já sinalizou a friaca que vem pela frente. Ontem, os termômetros marcaram a menor temperatura neste ano 9,2°C, registrados no Gama. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), para esta semana, a previsão é de que a mínima fique entre 10°C e 12°C.

Neste ano, a menor temperatura registrada foi de 9,6°C, em 20 de maio, também no Gama. Mas os moradores do Distrito Federal já sofreram com um frio ainda mais congelante recentemente. Em 19 de maio do ano passado, os termômetros atingiram a marca histórica de 1,4°C, na mesma região,

sendo o recorde de menor registro desde que as medições do instituto começaram, em 1961. "Foi uma massa de ar fria polar que condicionou essa temperatura histórica", pontua a meteorologista do Inmet, Andrea Ramos.

A respeito do recorde deste ano, a especialista destaca que as pessoas podem ter sentido mais frio do que o indicado nos termômetros. "Em alguns pontos, pode ter ocorrido uma sensação térmica menor por conta dos ventos e da umidade alta", comenta Andrea. A umidade relativa do ar pela manhã estava em torno de 95%. Para os próximos dias, deve ficar entre 85% e 90%.

A queda na temperatura de ontem se deve a uma massa de ar frio que está atuando no DF. Além da queda

nas temperaturas, ela impossibilita a formação de chuvas. "Essa massa é mais fria do que seca, então ainda temos essa umidade mínima em torno de 30%", ressalta. Segundo o Inmet, a umidade deve permanecer também no decorrer da semana, assim como o frio. O céu deve ficar aberto com poucas nuvens, além de ventos de fracas a moderados, principalmente à tarde.

Andrea pontua ainda que, a partir de amanhã, pode ter um leve aumento da nebulosidade, mas ainda sem indicativo de chuva. "No dia 21, entramos na estação do inverno e a característica maior dela é o frio que inibe a formação de chuva", explica. No período da tarde, as temperaturas máximas devem ficar entre 23°C e 27°C nesta semana.

Ed Alves/CB/DA.Press

